

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DO FLUXO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES EM CENTRO CIRÚRGICO EM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS, MANTENDO OS PADRÕES DE SEGURANÇA E QUALIDADE

Data de aceite: 01/09/2023

Thaís Teixeira Barpp

Enfermeira Especialista em Centro Cirúrgico

Vitória Letícia Lohn

Enfermeira Residente em Saúde do Adulto e Idoso da Ulbra

Ygor Cardoso da Silva

Enfermeiro Residente em Saúde do Adulto e Idoso da Ulbra

Paula Carine de Lima Colares

Enfermeira Especialista em Centro Cirúrgico

Priscila de Queiroz Lemos

Enfermeira Especialista em Saúde do Adulto e Idoso com ênfase em Enfermagem Cirúrgica

taxa de ocupação de sala cirúrgica é uma dos indicadores de qualidade em bloco cirúrgico, salas obsoletas, tornam o fluxo da fila de agendamento lento, cancelamentos e atrasos geram prejuízos aos pacientes e à saúde pública, bem como déficit financeiro para a instituição pois aumentam o tempo de internação e todos os danos atrelados a isso. O Centro Cirúrgico (CC) é um local que envolve ações complexas e o manuseio de diversos dispositivos tecnológicos, é um setor diferenciado com foco na segurança do paciente e na qualidade da assistência em saúde. Sendo primordial a atuação do enfermeiro nas práticas gerenciais, assistenciais e de interligação entre todos os profissionais envolvidos no processo de trabalho para que tudo ocorra de maneira eficaz **Objetivo:** Relatar estratégias de intervenção para agilizar o atendimento cirúrgico, promovendo aumento do fluxo de pacientes, proporcionando benefícios à população em fila de espera no município de Canoas/RS. **Metodologia:** Estudo descritivo tipo relato de experiência das vivências profissionais de enfermeiro de centro cirúrgico Relato de experiência: O estudo foi realizado na unidade de CC de um hospital universitário, localizado na cidade de Canoas no estado do RS, atualmente com 6

RESUMO: **Introdução:** Diante das grandes filas de espera criadas no período de pandemia COVID-19 e as grandes demandas do Sistema Único de Saúde, promover o aumento do fluxo de pacientes em atendimento cirúrgico torna-se primordial a saúde, pois quanto maior o tempo de espera maior o dano ao paciente que por vezes pode ser irreversível. A

salas cirúrgicas ativas que atendem cirurgias de todos os portes de diversas especialidades. Realizam-se em média 300 cirurgias por mês. As cirurgias eletivas acontecem nos dias úteis das 7 horas às 19 horas. O período noturno, finais de semana e feriados se destinam às cirurgias de urgência e emergência. Seguir o agendamento cirúrgico requer capacidade administrativa do enfermeiro, que precisa gerenciar a equipe para que todos os profissionais sigam os horários propostos nas escalas de agendamento, para isso deve atentar-se para as habilidades e conhecimentos de cada membro da equipe pois profissionais mais treinados em determinadas áreas realizam atividades com mais destreza e segurança, neste quesito capacitação torna-se essencial. Promover uma boa convivência entre os profissionais, anestesista, cirurgião principal, cirurgiões auxiliares, enfermeiro, instrumentador, circulante de sala e profissional de governança, onde a comunicação seja efetiva e todos trabalhem no mesmo propósito, pois uma equipe harmônica tem melhores resultados. Posicionar-se para que cada profissional da equipe cirúrgica realize as suas próprias tarefas conforme protocolo institucional e no tempo adequado. Atentar-se para o correto preparo cirúrgico do paciente, banho, jejum, banco de sangue, exames, reserva de leito em unidade de terapia intensiva ou sala de recuperação, retirada de próteses dentárias e adornos solicitando que esteja no horário correto na sala de admissão com aplicação de check list e consentimentos assinados. O controle do tempo de “Giro de Sala” tempo entre a saída de um paciente e a entrada do próximo estimula a equipe a produzir bons resultados. Controle do time clean de acordo com o porte da cirurgia a ser montada. Importante conferência da disponibilidade dos insumos necessários, trabalho desenvolvido em conjunto com OPME e CME, conferência dos equipamentos necessários ao ato cirúrgico solicitando manutenção a engenharia clínica, pois falta de insumos e equipamentos geram cancelamentos. A falta de profissionais escalados para urgências e uma sala apenas para urgências faz com que a agenda cirúrgica sofra alterações e consequentes cancelamentos quando necessário encaixe de procedimentos.

Resultados: Ganhos na produtividade, benefícios aos usuários, economia para instituição hospitalar. **Conclusão:** Ao atentar-se para otimização do fluxo de atendimento de pacientes em bc, mantendo os padrões de segurança e qualidade. O enfermeiro promove um aumento na produtividade e contribui também para redução de danos ao paciente mediante suas ações organizadas, que buscam o aperfeiçoamento do cuidado. Portanto, para um fluxo adequado de procedimentos cirúrgicos cabe ao enfermeiro saber gerenciar a equipe de saúde e promover a operacionalização do cuidado e a organização do trabalho de modo sistemático, fundamentado em evidências científicas com foco na segurança dos pacientes que se submetem a procedimentos anestésico-cirúrgicos.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Cirúrgico; Gestão da qualidade em saúde; Assistência integral à saúde.

REFERÊNCIAS

LEMOS, C.S; SURIANO, M.L.F. Desenvolvimento de um instrumento: Metodologia de ensino para aprimoramento da prática perioperatória. Revista Sobecc. São Paulo, v.18, n.4, p.57-69, 2013.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. **Práticas recomendadas da SOBECC**. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017.